



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

BARBARA NUNES E SILVA RODRIGUES DO NASCIMENTO

BAIXO NÍVEL EDUCACIONAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE - GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA

SÃO PAULO
2020

BARBARA NUNES E SILVA RODRIGUES DO NASCIMENTO

BAIXO NÍVEL EDUCACIONAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE - GRAVIDEZ NA
ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PRISCILA GONCALVES JOSEPETTI SANTILI

SÃO PAULO
2020

Resumo

A gravidez na adolescência é considerada importante indicador em avaliação de saúde, sendo reiteradamente associada a níveis mais baixos sócio-educacionais; além de ter sido frisado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) alarmantes da prevalência alta deste indicador nos países latino americanos- incluindo o Brasil. A atenção primária neste contexto deve ser ressaltada como porta de entrada para adolescentes em linhas de cuidado com enfoque em prevenção em saúde; ressaltando políticas que visem trabalhar a redução dos níveis de gravidez na adolescência. Nesse sentido, é proposto trabalho com grupos regulares em educação para adolescentes em uso de anticoncepcional, em idade reprodutiva; com intuito de empoderamento sobre questões fisiológicas, anatômicas e até mesmo legais em saúde reprodutiva para otimização de escolhas com autonomia e adequado esclarecimento; de forma a projetar perspectivas mais claras sobre os impactos de gravidez na adolescência com intuito de reduzir prejuízos diversos que possam advir da condição. O trabalho na atenção primária produz cenários singulares para os profissionais imersos em micro-regiões com suas próprias culturas, características sócio-econômicas e até mesmo étnicas que perfazem fatores determinantes de diferentes perfis epidemiológicos de saúde; por conseguinte, distintas propostas de ação para cada cenário. Após esta breve experiência de trabalho no Centro de Saúde San Martin, algo que se fez notável aos meus olhos foram os impactos do baixo nível educacional da população adscrita à minha equipe de saúde de forma ampla - incluindo um dos indicadores de saúde trazido pelo Ministério da Saúde que avalia o percentual de gestantes adolescentes em uma população com implicações relevantes nas complicações. Dessa forma, esse projeto propõe grupo de educação em saúde em parceria com a escola para adolescentes em uso de anticoncepciona. Espera-se com esse projeto haver melhor possibilidade de escolha por parte de adolescentes que legalmente devem se apoderar de direitos que lhe pertencem, como a escolha por uso de anticoncepção e realização de consultas regidas por sigilo reconhecido para que se sintam seguras, tendo, o grupo papel de porta de entrada para o centro de saúde a esta população.

Palavra-chave

Gravidez na Adolescência. Família. Contracepção. Conscientização. Baixa Renda. Anticoncepção Feminina. Analfabetismo. Adolescente.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

O trabalho na atenção primária produz cenários singulares para os profissionais imersos em microrregiões com suas próprias culturas, características socioeconômicas e até mesmo étnicas que perfazem fatores determinantes de diferentes perfis epidemiológicos de saúde; por conseguinte, distintas propostas de ação para cada cenário. Após esta breve experiência de trabalho no Centro de Saúde San Martin, algo que se fez notável aos meus olhos foram os impactos do baixo nível educacional da população adstrita à minha equipe de saúde de forma ampla - incluindo um dos indicadores de saúde trazido pelo Ministério da Saúde que avalia o percentual de gestantes adolescentes em uma população com implicações relevantes nas complicações. O Brasil apresenta cerca de 930 adolescentes dando a luz diariamente, e cerca de 434 mil mães adolescentes ao ano (BRASIL, 2020).

O centro de Saúde San Martin foi inaugurado em 2014 - desde seu princípio como Estratégia de Saúde da Família- abarcando sob seus cuidados às populações de bairros residenciais, zona rural, Fundação Casa (Centro de reabilitação de menores infratores) que anteriormente estavam adstritas a outros centros de saúde. A unidade organiza a divisão do território em 4 equipes, sendo a minha equipe (conhecida popularmente como azul) responsável pela população dos territórios da vila olímpia, Campo florido e como todas as outras equipes também realizo atendimento dos pacientes das Casas de reabilitação de menores infratores ao menos uma vez por semana. A população total referente a unidade é estimada em 16 mil habitantes, sendo a divisão equilibrada entre as equipes, para tanto fora avaliado também o grau de vulnerabilidade das populações adstritas e não somente o número absoluto em si de pacientes.

Em relação à área de referência da equipe azul: considerando a Vila olímpia - região de Habitação de Interesse Social (HIS), a população apresenta baixa renda, baixa escolaridade, com impressionantes níveis de analfabetismo, inclusive de crianças. Com uma porcentagem importante de pessoas demandando cuidados intensivos de saúde como, por exemplo, pacientes com condições crônicas de saúde mental (esquizofrenia), muitas vezes há para além a dificuldade de compreensão familiar do diagnóstico, bem como a incompreensão de prescrições e redução da adesão aos cuidados. Todo contexto social no qual se apresenta essa população apresenta em si um grande entrave ao trabalho de concepções de saúde e entendimento de patologias. Além de haver uma construção social de planejamento de vida que vincula muito precocemente a emancipação social como fruto de constituição de família, sendo cenário comum o casamento (mesmo que informal), há presença de uniões em conformidade com os desejos da família de jovens, adolescentes seja dentro do lar da família que passa a abranger maior número de componentes ou muitas vezes em estrutura física no mesmo terreno.

É importante frisar que essas situações apresentam um contexto muito complexo de delineamento de Estratégia de saúde da família, com ainda um entrave que envolve a dificuldade de locomoção da população até o centro de saúde o que dificulta o acesso e incorre frequentemente em atraso as consultas. Em outra instância se apresenta a região do campo florido, que apresenta um perfil diferenciado com população de casais jovens, trabalhadores ativos, tendo em sua maioria acesso a planos de saúde, e maior estrutura social de apoio. Contudo, desde 2016, houve progressivamente maior acesso por parte desta população ao centro de saúde. A região como um todo apresenta poucas atividades de interesse social à população, há poucas opções de lazer, cultura e esportes no território;

além da grande dificuldade de acesso ao centro de Campinas enfrentada pela população, uma vez que a região representa zona de fronteira com o município de Sumaré.

Tendo elucidado, os pilares do nosso contexto; alguns pontos particulares merecem atenção. Na região da vila Olímpia, há registros de indicadores ruins muito persistentes quanto a gestações na adolescência - prevalência de 9,88% (Terceiro RDQA 2018) e a despeito de melhora nos último ano , notamos retomada do aumento destas gestações novamente. É comum na região o início precoce de família, o que é, comumente, visto como forma de emancipação para os jovens- e raramente há de fato planejamento familiar, estrutural para que ocorra esse processo, o que gera recorrentemente, aumento do número de moradores da casa, redução da renda per capita. Na matriz de monitoramento de indicadores de Saúde apresentada pela coordenação do centro de saúde apresentamos sistematicamente um percentual acima do desejado no que diz respeito a quantidade de adolescentes gestantes.

ESTUDO DA LITERATURA

A gravidez na adolescência é considerada importante indicador em avaliação de saúde, sendo reiteradamente associada a níveis mais baixos sócio-educacionais; além de ter sido frisado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) alarmantes da prevalência alta deste indicador nos países latino americanos- incluindo o Brasil. A atenção primária neste contexto deve ser ressaltada como porta de entrada para adolescentes em linhas de cuidado com enfoque em prevenção em saúde; ressaltando políticas que visem trabalhar a redução dos níveis de gravidez na adolescência. Considerada como um momento marcante na vida de muitas famílias, e em especial da mulher, quando ocorre na adolescência, pode ser de alta vulnerabilidade e riscos sociais, já que os recém-nascidos requerem cuidados especiais. A adolescência, por si só, é caracterizada por ser uma fase de muitas transformações físicas e emocionais, e uma gravidez nessa fase traz além de todas as transformações inerentes à gravidez, outras responsabilidades como mudanças no horário de sono, de lazer, no convívio social que serão por toda a vida da mulher, e que repercutem na dinâmica familiar, provocando alterações na trajetória profissional e escolar (BRASIL, 2019).

Os aspectos sócio educacionais influenciam sobremaneira indicadores de saúde e a falta de programas sociais de cunho educacional no território corroboram a dificuldade de melhorar este índice da gestação na adolescência, que impacta a longo prazo suas vidas e intensificam mazelas sociais advindas dos baixos níveis sócio-econômico-educacionais. Em conformidade, estudos prévios verificaram maiores taxas de prevalência do evento em classes mais baixas como C, D, e E, assim como a piora de evolução escolar, com abandono por grande parte das gestantes (CHALEM, et al, 2006).

Dentre todas essas alterações, dados do IBGE/Censo Demográfico (2010) refletem que existe uma maior quantidade de adolescentes e jovens mulheres brasileiras entre 15 e 19 anos que não estão inseridas no mercado de trabalho ou na escola é maior entre as que já tiveram filhos do que em relação às que nunca foram mães. Outro dado importante que o Ministério da Saúde traz é que 66% das adolescentes que estão gestantes, demonstram gestações indesejadas, que podem ter ocorrido por várias causas como, desinformação, falta de apoio de familiares dentre outras. Essa gravidez precoce pode levar a risco de morte da mãe e do bebê, ocasionando riscos ao feto, anemia, aborto, depressão dentre outros (BRASIL, 2019).

Para além, a gravidez na adolescência está associada a maior número de complicações materno-infantis dentre as quais, baixo peso ao nascer, aumento de mortalidade infantil, pré-eclâmpsia, prematuridade, que por si só é um fator de risco para inúmeras patologias. Alguns estudos também demonstram que um percentual menor de pré- natis são iniciados no primeiro trimestre quando se trata de adolescentes e houve registros de maior número de adolescentes gestantes investigadas que admitiram o uso de substâncias durante a gestação, como tabaco, álcool, maconha, além de significativo índices aumentados de complicações das gestações, com maior prevalência de diabetes gestacional e pré-eclâmpsia (GOLDENBERG, et al, 2005).

Na literatura, diversos trabalhos reforçam os impactos da educação na saúde de uma população, dentre as causas de maior número de gravidez na adolescência a própria Organização Mundial de Saúde estima que ao menos cerca de 16 milhões de adolescentes entre 10 e 19 anos estão grávidas, das quais mais de 2 milhões estão abaixo dos 15 anos. A OMS também aponta que a despeito de haver gravidez na adolescência em diversos níveis socioeconômico, há uma prevalência persistente em regiões de comunidades periféricas, em ambientes de maior nível de

pobreza, menor nível educacional e empregabilidade (OPAS/OMS, 2018).

Justamente por ser um indicador de saúde e haver tanta evidência de necessidade de atenção a questão da gravidez na adolescência - e por serem essas jovens mães também mulheres-políticas públicas de saúde nesse contexto são imprescindíveis. Para tanto, contamos com a Rede Cegonha uma estratégia lançada pelo Governo Federal em 2011 para otimizar os cuidados em saúde da mulher com garantia de pré-natal, pós- parto e acompanhamento da criança até os dois anos de vida. Com intuítos que vão além do cuidado com a gestante e redução da mortalidade materno-infantil- e abarcam a garantia de direitos reprodutivos, sexuais. Além disso o Pré-natal na atenção primária pode ser um momento de extrema valia para vinculação estendida das famílias ao centro de Saúde- possibilitando a mães a segurança de cuidados que impactem positivamente também possíveis filhas adolescentes (DIAS, et al, 2010).

Cabe às unidades de saúde, desenvolver ações e estratégias de prevenção para adolescente e jovens, e devido a essa fase de vida a escola pode ser considerado como um excelente espaço para a promoção de ações, pois é onde as adolescentes passam a maior parte do tempo. Essas ações devem sempre acontecer de forma intersetorial, de forma a ter atenção integral, por meio de acolhimento adequado em relação as suas necessidades de saúde. Diante disso, foi sancionada em janeiro de 2019, a Lei nº 13.798, que inclui no Estatuto da Criança e do Adolescente o art.8º A, a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, com o objetivo de conscientizar essa população sobre a importância da prevenção de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, a fim de reduzir o número de gestação na adolescência (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, é proposto trabalho com grupos regulares em educação para adolescentes em uso de anticoncepcional, em idade reprodutiva; com intuito de empoderamento sobre questões fisiológicas, anatômicas e até mesmo legais em saúde reprodutiva para otimização de escolhas com autonomia e adequado esclarecimento; de forma a projetar perspectivas mais claras sobre os impactos de gravidez na adolescência com intuito de reduzir prejuízos diversos que possam advir da condição.

AÇÕES

Local: Centro de Saúde San Martin, possivelmente parceria com a Escola E. Bernardo Caro (Vila Olímpia)

Público alvo: adolescentes em uso de anticoncepcional (registro em conformidade com controle de fornecimento por medicamento do sistema municipal da farmácia), alunos

Proposta: Todos os impactos brevemente relatados provocaram a elaboração de um plano de inserção destas adolescentes em grupos preventivo-educacionais. A proposta de que haja necessidade de um grupo de educação sexual aliado a prescrição de anticoncepcional a adolescentes regulamentado pela possibilidade de criar um diretório com dados dos registros farmacêuticos para seguimento das jovens que já fizeram uso de algum método contraceptivo e monitoramento a partir destas informações, com informes direcionado ao convite desta população em especial, mas não excludente de outros usuários do serviço. A oferta de um espaço educativo direcionado propicia vinculação maior dessas pacientes ao Centro de Saúde.

O grupo será realizado mensalmente, de forma alinhada aos padrões do grupo já realizado anteriormente sobre planejamento familiar, acompanhado da equipe de enfermagem haja visto interesse manifestado pelas profissionais. Uma vez por mês convidaremos pacientes que farão parte de uma lista de agendados, pois será registrado no PEC a presença e a participação nos grupos, e com a utilização de material físico como cartilhas, pôsteres, exemplares de contraceptivos (até mesmo DIU), bem como vídeos, tentaremos tornar o momento elucidativo e lúdico. Além disso, será realizado uma roda de conversa sobre entendimentos para prosseguimento com apresentação de aula com princípios básicos de anatomia, fisiologia para abordagem de metodologia contraceptiva além de abarcarmos questões legais envolvidas nas questões de direitos sexuais/ reprodutivos.

Além disso, com concordância por parte da escola, apenas a parte educativa poderá se estender a mais adolescentes, para que haja um primeiro contato com a equipe de saúde, possibilitando abertura para que possa ser reassegurados direitos reprodutivos, acesso a saúde incluso a prescrição de anticoncepcional a jovens que desejarem e buscarem o centro de Saúde. Reforçando princípios de intersetorialidade para implementação de integralidade aos cuidados propostos.

RESULTADOS ESPERADOS

Com maior educação e autonomia, espera-se haver melhor possibilidade de escolha por parte de adolescentes que legalmente devem se apoderar de direitos que lhe pertencem, como a escolha por uso de anticoncepção e realização de consultas regidas por sigilo reconhecido para que se sintam seguras. Com a realização do grupo, oferecemos porta de entrada para o centro de saúde a esta população, sendo possível maior vinculação ao centro de Saúde para melhores cuidados preventivos não apenas da gestação em si, mas de mazelas outras as quais possam ser associadas ao contexto de adolescentes gestantes. Além disso, em conformidade com as metas do RDQA, seguimento dos índices de prevalência de gravidez na adolescência serão monitorados com expectativa de pelo menos 1% de queda nos valores se implementados os cuidados em educação em saúde propostos, de forma a reassegurar o papel da educação em promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Informativo elaborado conjuntamente pelas Secretarias Nacionais de Assistência Social, de Renda da Cidadania, de Promoção do Desenvolvimento Humano, todas do Ministério da Cidadania, e com contribuições da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Ministério dos Direitos Humanos, Brasília - DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde, fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/4627--prevencao-de-gravidez-na-adolescencia-e-tema-de-campanha-nacional>. Acesso em 12/05/20.

CHALEM, E.; MITSUHIRO, S.S.; FERRI, C.P.; BARROS, M.C.M; GUINSBURG, R.; LARANJEIRA, R. Teenage pregnancy: behavioral and socio-demographic profile an urban population. **Cadernos de Saúde Pública**, 2006.

DIAS, C.G.; TEIXEIRA, M.A.P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre o fenômeno complexo. **Paideia**; jan-abril, 2010, vol. 20, no. 45, 123-131. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/666a/8b5d6eb016f9fbcea27a1ce405d8799edf37.pdf>. Acesso em 12/05/2020.

GOLDENBERG, P.; FIGUEIREDO, M.C.T.; SILVA, R.S. Adolescent pregnancy, prenatal care, and perinatal outcomes in Montes Claros, Minas Gerais, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, vol 21, 2005.

OPAS/OMS. Organização Pan- Americana de saúde, Organização Mundial da Saúde. América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo; fevereiro de 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820. Acesso em 12 de maio de 2020.